



CÓD: OP-121JH-24
7908403556410

QUEIMADAS-PB

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB

Agente de Combate a Endemias

EDITAL 01/2024

Língua Portuguesa

1. Interpretação e inteligência de textos diversos	5
2. Reescrita de frases e parágrafos do texto	5
3. Elementos do processo de comunicação e funções da linguagem	11
4. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais diversos.	12
5. Ortografia	12
6. Acentuação.	13
7. Significação de palavras: denotação, conotação, homônimos, parônimos e formas variantes.	14
8. Morfologia das classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, conjunção, preposição e interjeição.	15
9. Processos sintáticos (termos da oração) e organização do período: coordenação e subordinação	22
10. Emprego do acento grave: a crase	29
11. Emprego dos sinais de pontuação	29
12. Figuras e vícios de linguagem	33
13. Reconhecimento de frases corretas e incorretas (correção gramatical)	37

Conhecimentos Específicos ***Agente de Combate a Endemias***

1. Epidemiologia	43
2. Endemias e epidemias	43
3. Etiologia, ciclo de transmissão, prevenção e controle das seguintes doenças: Dengue, Zika vírus, Chikungunya, Febre Amarela, Cólera, Hepatite, Leptospirose, Pediculose, Escabiose, Febre Tifoide, Tuberculose, Hanseníase, Raiva e Leishmaniose	44
4. Ações da vigilância sanitária no controle de vetores.	56
5. Noções Básicas sobre Zoonoses	60
6. Normas de Segurança no Trabalho	65
7. Impactos ambientais decorrentes das atividades industriais e agrárias, da extração mineral e dos serviços urbanos	66
8. Saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana)	71

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E INTELECÇÃO DE TEXTOS DIVERSOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO

A Reescrita de Frases é um assunto solicitado em muitos editais. A habilidade de reescrever frases requer diferentes conhecimentos da Língua Portuguesa, como ortografia, acentuação, pontuação, sintaxe, significação das palavras, as classes de palavras e interpretação de texto.

A grande maioria das questões de Reescrita de Frases solicitará que uma frase seja reescrita sem que haja alteração em seu sentido e que a correção gramatical seja preservada. Ou seja, uma frase reescrita deve obedecer aos padrões da norma-culta e deve manter o sentido original daquilo que a frase diz.

Por isso é importante possuir boa habilidade de interpretação e compreensão de texto, já que é necessário, antes de tudo, compreender aquilo que a frase está dizendo.

“Desde dezembro, bombeiros salvaram mil pessoas nas praias paulistas”

O que a frase acima está dizendo? Que desde o mês de dezembro, os bombeiros salvaram mil pessoas nas praias do estado de São Paulo (paulistas). Este é o sentido original da frase, e note que já foi realizada uma reescrita da frase. Apesar de apresentar palavras diferentes, ambas falam a mesma coisa. Além disso, o exemplo acima não apresenta nenhum erro gramatical.

Depois de compreender o sentido da frase, você deve verificar se há erros de grafia, acentuação, concordância, regência, crase, pontuação. Em uma questão, se a alternativa apresentar algum destes erros, você já poderá eliminá-la, pois não será a correta.

Questão: (Câmara de Sertãozinho - SP - Tesoureiro - VUNESP)
Uma frase condizente com as informações do texto e escrita em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- (A) Os brasileiros desconfiam de que adaptarão-se à nova realidade do mercado de trabalho, ainda que estão entusiasmados com as novas tecnologias.
- (B) Embora otimistas com os efeitos da revolução digital em suas carreiras, os brasileiros dispõem de capacidades digitais aquém do que imaginam.
- (C) De acordo com lista do LinkedIn para 2018, quase metade dos brasileiros desconhecem as habilidades que o mercado mais necessita.
- (D) Fazem cinco anos apenas que certas habilidades digitais passou a ser requeridas, o que significa que o cenário das empresas mudou muito rápido.
- (E) Mais de 80% dos entrevistados afirmaram que estão otimistas no que refere-se às novas tecnologias, mas reconhecem que não as domina.

Na alternativa “A”, o correto seria “desconfiam de que se adaptarão”. Esta alternativa já poderia ser eliminada.

A alternativa “C” também está incorreta, pois quem desconhece as habilidades que o mercado mais necessita é *quase metade* dos brasileiros, o verbo é no singular.

Na alternativa “D”, temos um erro logo no início. O correto é “Faz cinco anos”. Ademais, certas habilidades digitais passaram a ser requeridas, plural.

Quando o pronome relativo “que” é um fator atrativo, a próclise deve ser utilizada. Por isso, na alternativa “E”, o correto seria “no que se refere”.

Resta-nos a alternativa “B”, que é a correta e não apresenta erros.

Mas não basta somente verificar se há erros, é preciso muito mais para reescrever frases e mandar bem neste tipo de questão.

É preciso ter em mente que as frases reescritas devem:

– **Respeitar as sequências de ideias**

Ex.: “Você está intragável hoje. Qual é o seu problema?”

Aqui, temos uma afirmação e depois uma pergunta. Essa ordem precisa ser respeitada na reescrita. Uma solução seria: Hoje você está intragável. Posso saber por quê?

– **Não omitir informação essencial**

Utilizando o mesmo exemplo acima, se só houvesse a pergunta, a informação sobre o sujeito estar intragável hoje seria omitida, o que seria um erro.

– **Não expressar opinião**

É uma reescrita daquilo que a frase diz, não daquilo que você acha. Não mude o sentido da frase de acordo com sua opinião.

– **Utilizar vocabulário e expressões diferentes das do texto original**

Afinal, é para reescrever a frase, utilizar outras palavras.

– **Sinônimos e Antônimos**

Aproveitando o gancho, uma reescrita é utilizar palavras diferentes para dizer a mesma coisa. Para isso, nada melhor do que conhecer os sinônimos e os antônimos.

Sinônimos

São palavras diferentes que possuem o mesmo significado.

Ex.: **Muitas** pessoas conseguiram emprego.

Diversas pessoas conseguiram emprego.

Apesar de diferentes, as duas palavras expressam valor de quantidade elevada.

Antônimos

São palavras que se contradizem, opostos. Também podem ocorrer por complementaridade (onde a negação de uma implica a afirmação da outra e vice-versa).

Ex.: O rapaz **estava triste**.

O rapaz **não estava feliz**.

Ao negar a felicidade do rapaz, implica-se que este estava triste.

– **Verbos e Substantivos**

Os verbos e os substantivos são elementos importantes das frases. Os substantivos compõem a classe de palavras com que se denominam os seres, animados ou inanimados, concretos ou abstratos, os estados, as qualidades, as ações. Já os verbos, são a classe

de palavras que, do ponto de vista semântico, contêm as noções de ação, processo ou estado, e, do ponto de vista sintático, exercem a função de núcleo do predicado das sentenças.

Ao reescrever uma frase, é possível:

Substituir verbo por substantivo

Em gramática, temos o substantivo verbal, que é um substantivo derivado do infinitivo, do gerúndio ou do particípio de um verbo.

Ex.: Espero que se **corrija** a prova.

Espero a **correção** da prova.

Substituir substantivo por verbo

A ideia aqui é a mesma, só que ocorre o oposto.

Ex.: Exijo a **dedicação** dos alunos.

Exijo que os alunos se **dediquem**.

– **A Voz Verbal**

Voz verbal é a forma assumida pelo verbo para indicar se o sujeito gramatical é agente ou paciente da ação. Existem três vozes verbais:

– Ativa: quando o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo.

Ex.: Ele | fez | o trabalho. (ele - sujeito agente) (fez - ação) (o trabalho - objeto paciente)

– Passiva: quando o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo.

Ex.: O trabalho | foi feito | por ele. (O trabalho - sujeito paciente) (foi feito - ação) (por ele - agente da passiva)

– Reflexiva: há dois tipos de voz reflexiva:

1) Reflexiva: será chamada simplesmente de reflexiva quando o sujeito praticar a ação sobre si mesmo.

Ex.: - Carla machucou-se.

– Marcos cortou-se com a faca.

2) Reflexiva Recíproca: será chamada de reflexiva recíproca quando houver dois elementos como sujeito: um pratica a ação sobre o outro, que pratica a ação sobre o primeiro.

Ex.: - Paula e Renato amam-se.

– Os jovens agrediram-se durante a festa.

– Os ônibus chocaram-se violentamente.

A mudança da voz verbal pode ser utilizada na reescrita de frases.

Ex.: Qualquer cidadão **comprova** isso.

Isso é **comprovado** por qualquer cidadão.

Pode-se observar isso.

Isso **pode ser observado**.

Muitas questões, inclusive, solicitam que a frase seja reescrita em determinada voz verbal.

Questão: (TRF - 3ª REGIÃO - Técnico Judiciário - FCC) O cérebro humano exibe diferentes padrões de atividade para diferentes experiências.

1 <https://bit.ly/2U03syd>

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- (A) são exibidas
- (B) são exibidos
- (C) exhibe-se
- (D) é exibido
- (E) exibiam-se

A alternativa correta é a “B”. A reescrita ficaria: “Diferentes padrões de atividade são exibidos pelo cérebro humano para diferentes experiências”. O sujeito “O cérebro humano” torna-se agente da passiva.

— O Tempo Verbal

²Os tempos verbais indicam quando, o momento em que uma ação ocorre. Tal ação pode ocorrer no presente, no passado ou no futuro.

Verbo “ir” - 1ª pessoa do singular

Indicativo

Presente: vou.

Pretérito Imperfeito: ia.

Pretérito Perfeito: fui.

Pretérito Mais-que-perfeito: fora.

Futuro do Presente: irei.

Futuro do Pretérito: iria.

Subjuntivo

Presente: que eu vá.

Pretérito Imperfeito: se eu fosse.

Futuro: quando eu for.

Imperativo

Imperativo Afirmativo: #-#

Imperativo Negativo: #-#

Infinitivo

Infinitivo Pessoal: por ir eu.

É possível reescrever uma frase alterando o tempo verbal, sem alterar seu sentido.

Ex.: Em 1930 **ocorreu** a Grande Depressão.

Em 1930 **ocorre** a Grande Depressão.

Mesmo com os tempos verbais alterados, o sentido da frase foi preservado. Ficamos sabendo quando a Grande Depressão ocorreu.

— A Locução Verbal

³Uma locução verbal é composta por um verbo principal em uma de suas formas nominais seguido por verbo auxiliar devidamente flexionado.

O verbo principal expressa a ideia principal da frase. O verbo auxiliar, por sua vez, auxilia uma das formas nominais, constituindo uma locução verbal, onde somente ele é conjugado.

“Ainda estou assistindo àquele filme que você me indicou”.

Locução Verbal: estou assistindo

Verbo auxiliar: estou

Verbo principal: assistindo

Ao reescrever uma frase, podemos eliminar a locução verbal e manter somente o verbo. Ou podemos incluir uma locução verbal na frase.

Ex.: **Vou conversar** com meu gerente a respeito do empréstimo.

Conversarei com meu gerente a respeito do empréstimo.

Mesmo com a alteração, a frase ainda diz a mesma coisa, o sujeito continua praticando a mesma ação.

— O Tempo Composto

Para ter um tempo composto, é preciso um verbo auxiliar e um principal. O verbo auxiliar sofrerá flexão em tempo e pessoa, ao mesmo tempo em que o verbo principal permanecerá sempre no participio.

O verbo auxiliar mais utilizado é o “ter”, contudo, o verbo “haver” também pode ser utilizado.

Tempos compostos do indicativo

– Pretérito perfeito composto do indicativo: indica uma ação que ocorreu no passado de maneira repetida, e se prolonga até ao momento presente.

Ex.: Eu **tenho feito** exercícios todos os dias.

– Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo: indica uma ação que ocorreu no passado, antes de outra ação que também ocorreu no passado.

Ex.: Eu **tinha feito** exercícios antes de ir trabalhar.

– Futuro do presente composto do indicativo: indica uma ação que ocorrerá no futuro, mas que estará terminada antes de outra ação futura.

Ex.: Eu **terei feito** exercícios antes de falar com minha mãe ao entardecer.

– Futuro do pretérito composto do indicativo: indica uma ação que poderia ter acontecido, mas que fica condicionada a outra ação passada.

Ex.: Eu **teria feito** exercícios se tivesse dormido bastante.

Tempos compostos do subjuntivo

– Pretérito perfeito composto do subjuntivo: indica ação que já está concluída e que é anterior a outra.

Ex.: Ninguém acredita que eu **tenha feito** exercícios.

– Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo: indica ação ocorrida no passado, antes de outra ação que também ocorreu no passado.

Ex.: Embora eu **tivesse feito** exercícios, ninguém acreditou.

– Futuro composto do subjuntivo: indica ação que estará terminada no futuro, antes de outra ação que também ocorrerá no futuro.

Ex.: Quando eu **tiver feito** exercícios, todos acreditarão.

Uso das formas nominais compostas

– Infinitivo pessoal composto: indica um fato passado já concluído. Segue as regras de uso do infinitivo pessoal simples.

Ex.: **Termos feito** exercícios melhorou nosso humor.

² <https://bit.ly/36uVZtL>

³ <https://bit.ly/2Rvfg9X>

– Infinitivo impessoal composto: indica um fato passado já concluído. Segue as regras de uso do infinitivo impessoal simples.

Ex.: Gostei muito de **ter feito** exercícios.

– Gerúndio composto: indica uma ação prolongada que terminou antes da ação da oração principal.

Ex.: **Tendo feito** exercícios, eu já me sentia bem melhor.

O tempo composto pode ser utilizado para reescrever uma frase e manter seu sentido.

Ex.: Eu **acabara** de comer quando o telefone tocou.

Eu **tinha acabado** de comer quando o telefone tocou.

— Discurso Direto e Indireto⁴

Discurso direto

É uma transcrição exata da fala das personagens, ou de alguém, sem a participação do narrador.

Ex.: O treinador afirmou:

– O elenco precisa focar mais nos jogos.

Discurso indireto

É uma intervenção do narrador no discurso ao fazer uso de suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens.

Ex.: O treinador afirmara que o elenco precisava focar mais nos jogos.

Para passar do discurso direto para o discurso indireto

Mudança das pessoas do discurso:

– A 1.ª pessoa no discurso direto passa para a 3.ª pessoa no discurso indireto.

– Os pronomes *eu, me, mim, comigo*, no discurso direto, passam para *ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe* no discurso indireto.

– Os pronomes *nós, nos, conosco*, no discurso direto, passam para *eles, elas, os, as, lhes* no discurso indireto.

– Os pronomes *meu, meus, minha, minhas, nosso, nossos, nossa, nossas*, no discurso direto, passam para *seu, seus, sua e suas* no discurso indireto.

Mudança de tempos verbais:

– O presente do indicativo, no discurso direto, passa para pretérito imperfeito do indicativo no discurso indireto.

– O pretérito perfeito do indicativo, no discurso direto, passa para pretérito mais-que-perfeito do indicativo no discurso indireto.

– O futuro do presente do indicativo, no discurso direto, passa para futuro do pretérito do indicativo no discurso indireto.

– O presente do subjuntivo, no discurso direto, passa para pretérito imperfeito do subjuntivo no discurso indireto.

– O futuro do subjuntivo, no discurso direto, passa para pretérito imperfeito do subjuntivo no discurso indireto.

– O imperativo, no discurso direto, passa para pretérito imperfeito do subjuntivo no discurso indireto.

Mudança na pontuação das frases:

– As frases exclamativas, interrogativas imperativas, no discurso direto, passam para frases declarativas no discurso indireto.

Mudança dos advérbios e adjuntos adverbiais:

– *Ontem*, no discurso direto, passa para *no dia anterior* no discurso indireto.

– *Hoje e agora*, no discurso direto, passam para *naquele dia e naquele momento* no discurso indireto.

– *Amanhã*, no discurso direto, passa para *no dia seguinte* no discurso indireto.

– *Aqui, aí, cá*, no discurso direto, passam para *ali e lá* no discurso indireto.

– *Este, esta e isto*, no discurso direto, passam para *aquele, aquela, aquilo* no discurso indireto.

Há questões que solicitam a mudança de discurso.

Questão: (Câmara de Fortaleza - CE - Consultor Técnico Legislativo - FCC) Ao se transpor o trecho *O padre Lopes confessou que não imaginara a existência de tantos doidos no mundo* (1º parágrafo) para o discurso direto, o verbo sublinhado assume a seguinte forma:

(A) imaginaria.

(B) imagino.

(C) imaginarei.

(D) imaginei.

(E) imaginasse.

A alternativa correta é a “D”. O verbo “imaginar” está no pretérito mais-que-perfeito, ao transpor para o discurso direto, vai para o pretérito perfeito do indicativo. O padre Lopes confessou: “Eu não imaginei a existência de tantos doidos no mundo”.

— Substituir Locuções por Palavras (e Vice-Versa)

As locuções são formadas pelo conjunto de duas ou mais palavras que denotam um único significado, exercendo somente uma função gramatical.

As locuções se classificam de acordo com a função que desempenham na oração:

– **Locução adjetiva:** desempenha função de adjetivo;

– **Locução adverbial:** desempenha função de advérbio;

– **Locução prepositiva:** desempenha função de preposição;

– **Locução conjuntiva:** desempenha função de conjunção;

– **Locução verbal:** desempenha função de verbo;

– **Locução substantiva:** desempenha função de substantivo;

– **Locução pronominal:** desempenha função de pronome;

– **Locução interjetiva:** desempenha função de interjeição.

Ao reescrever uma frase, é possível substituir uma locução e preservar o sentido original.

Ex.: A higiene **da boca** das crianças é muito importante. (temos uma locução adjetiva, *da* + substantivo *boca*, desempenhando a função de adjetivo)

A higiene **bucal** das crianças é muito importante. (adjetivo *bucal*)

Ficou feliz **assim que** soube o resultado do sorteio.

Ficou feliz **quando** soube o resultado do sorteio.

Ele fez o jantar **a fim de** impressionar a namorada.

Ele fez o jantar **para** impressionar a namorada.

⁴ <https://bit.ly/2t2i7hr>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Combate a Endemias

EPIDEMIOLOGIA

A epidemiologia é uma ciência que estuda a distribuição e os determinantes de doenças em populações humanas. Essa área de conhecimento é fundamental para entender as causas das doenças e para desenvolver estratégias efetivas de prevenção e controle de epidemias.

Um dos aspectos mais importantes da epidemiologia é a análise da distribuição das doenças em diferentes grupos populacionais, levando em consideração fatores como idade, sexo, raça e classe social. A partir dessa análise, é possível identificar diferenças na incidência de doenças entre os grupos e traçar estratégias específicas para cada um deles.

Outro aspecto importante da epidemiologia é a investigação dos determinantes das doenças, que incluem fatores genéticos, ambientais, comportamentais e sociais. A partir da identificação desses determinantes, é possível desenvolver ações preventivas e intervenções que visem reduzir a incidência de doenças.

A epidemiologia também é essencial para a identificação de epidemias e surtos de doenças. A partir da análise dos dados de notificação e investigação de casos, é possível identificar padrões de ocorrência de doenças e desenvolver medidas de controle para evitar sua disseminação.

Além disso, a epidemiologia é fundamental para o monitoramento de doenças transmissíveis, como a COVID-19, por exemplo. A partir da análise da evolução dos casos, é possível identificar tendências e desenvolver estratégias de prevenção e controle da doença.

Outro aspecto importante da epidemiologia é a avaliação dos impactos das intervenções e políticas públicas de saúde. A partir da análise dos dados epidemiológicos, é possível avaliar a efetividade de ações preventivas e terapêuticas, bem como as políticas de saúde pública adotadas.

ENDEMIAS E EPIDEMIAS

-Endemias

As endemias tem causado grandes problemas as populações ao longo da história, com grandes perdas sociais, principalmente nas populações menos favorecidas, devido à condições precárias de vida, como a falta de saneamento básico e de moradias mais dignas.

As doenças endêmicas preocupam a saúde pública há mais de um século, graças ao avanço das investigações científicas e da medicina, muitas dessas endemias puderam ser controladas.

Dentre as principais endemias que desafiam a saúde pública brasileira hoje são: a malária; leishmaniose; esquistossomose; febre amarela; dengue, tracoma; doença de chagas; hanseníase, tuberculose; cólera e gripe A.

Por definição, Endemia é uma enfermidade, geralmente infecciosa que reina constantemente um certo país ou região por influência de causa local[(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p.06).].

No final do século XIX e início do século XX, a saúde pública, visando encontrar soluções para o controle dessas endemias, utilizou o conceito dessas doenças infecciosas o que resultou em uma nova disciplina científica, a microbiologia, que descobriu uma significativa quantidade de vetores que causavam as doenças endêmicas.

Nessa época a saúde pública brasileira costumava tomar medidas quanto ao meio ambiente em que as pessoas viviam, preocupavam-se muito com a localização dos cemitérios e hospitais, com a drenagem de terrenos e até com pessoas que apresentassem distúrbios mentais ou leprosos.

A partir do início do século XX ocorreram vários estudos sobre as doenças endêmicas, nesse período foi descoberto pelo cientista brasileiro Carlos Chagas o vetor *Trypanossoma cruzi* causador da doença de chagas. Nesse período também houve o controle do vetor *Aedes aegypti*, o que diminuiu os casos de febre amarela. Na década de 30, a erradicação do vetor *Aedes aegypti* aliada com a vacina fez com que a febre amarela desaparecesse, voltando novamente na década de 80.

A peste bubônica chegou ao Brasil no ano de 1899 e foi mais preocupante do que a febre amarela, o que fez com que encontrassem rapidamente formas de controlar a doença. O vetor da peste bubônica é uma espécie de pulga chamada *Xenopsylla cheopis*, graças ao empenho de investigação científica foi possível controlar a doença.

Em 1950 e 1960 a fundação Rockefeller teve uma grande participação na formação do pensamento sanitário brasileiro. Os três primeiros médicos a receberem bolsa de estudos foram: Carlos Chagas, Geraldo H de Paula Souza e Francisco Borges Vieira.

As doenças endêmicas são assim chamadas quando atingem uma determinada área geográfica e apresenta um padrão de ocorrência relativamente estável com elevada incidência ou prevalência.

As grandes endemias constituem hoje um dos maiores desafios à saúde pública, uma vez que atingem principalmente pessoas menos favorecidas, entre as doenças endêmicas citadas a maioria delas são oriundas da pobreza, isto é, de condições precárias de vida, a falta de saneamento básico é um dos principais fatores que contribuem para o aparecimento de algumas doenças, tais como: a malária, a cólera, a hanseníase, etc.

-Epidemias

Epidemias são aquelas devidas ao reaparecimento ou, aumento do número de infecções por uma doença já conhecida, mas que, por ter vindo causando tão poucas infecções, já não estava sendo considerada um problema de saúde pública.

Cólera: a cólera reapareceu em países onde ela já havia previamente desaparecido a medida em que as condições de saneamento e alimentação se deterioraram. Em 1991, na América do Sul, mais de 390 mil casos foram notificados, sendo que por um século não se registravam casos de cólera.

Dengue: a dengue se espalhou por vários países do sudeste asiático desde a década de 50 e reemergiu na América na década de 90, como consequência da deterioração do controle ao mosquito e a disseminação do vetor em áreas urbanas.

Difteria: reemergiu na Federação Russa e algumas outras repúblicas da antiga União Soviética em 1994 e culminou em 1995 com mais de 50.000 casos relatados. A reemergência está associada a um declínio dramático nos programas de imunização seguidos de uma “falência” nos serviços de saúde que se iniciou com o fim da URSS.

Febre Rift Valley (RVF): doença caracterizada por febre e mialgia, mas em alguns casos progride para retinite, encefalite ou hemorragia. Seguindo uma anormal temporada chuvosa no Kenya e na Somália no fim de 1997 e início de 1998, RVF ocorreu em vastas áreas, causando febre hemorrágica e morte pela população humana. O severo grau desta doença se deve a muitos fatores, incluindo condições climáticas, mal nutrição e possivelmente, outras infecções.

Febre Amarela: exemplo de doença para a qual há várias vacinas mas, devido ao uso não generalizado para todas as áreas de risco, epidemias continuam a ocorrer. A ameaça da febre amarela está presente em 33 países africanos e 8 sul americanos. É comum em florestas tropicais onde o vírus sobrevive em macacos. As pessoas levam vírus para os vilarejos e a simples presença de um vetor espalha rapidamente a doença, que mata facilmente pessoas imunossuprimidas.

Tuberculose: a tuberculose se comporta como uma doença re-emergente devido ao aumento gradativo de casos no passar dos últimos anos. Isto se dá devido ao processo de seleção responsável pela existência de cepas altamente resistentes a antibióticos. Além disso, o HIV contribui largamente para a manifestação da doença.

ETIOLOGIA, CICLO DE TRANSMISSÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS SEGUINTE DOENÇAS: DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA, FEBRE AMARELA, CÓLERA, HEPATITE, LEPTOSPIROSE, PEDICULOSE, ESCABIOSE, FEBRE TIFOIDE, TUBERCULOSE, HANSENÍASE, RAIVA E LEISHMANIOSE

— **Introdução**

As doenças infecciosas representam um desafio significativo para a saúde pública mundial. Com a globalização e o aumento da mobilidade humana, a disseminação de patógenos tem se tornado mais rápida e abrangente, afetando populações em diferentes regiões do globo. Esse cenário reforça a necessidade de um enten-

dimento profundo sobre a etiologia, o ciclo de transmissão, a prevenção e o controle dessas doenças, a fim de mitigar seus impactos e proteger a saúde das populações.

O objetivo deste guia é fornecer uma visão detalhada sobre algumas das principais doenças infecciosas que afetam a população mundial, com foco em suas características específicas e nas estratégias de combate. Serão abordadas doenças como Dengue, Zika Vírus, Chikungunya, Febre Amarela, Cólera, Hepatite, Leptospirose, Pediculose, Escabiose, Febre Tifoide, Tuberculose, Hanseníase, Raiva e Leishmaniose. Cada uma dessas doenças será explorada em termos de sua etiologia, ciclo de transmissão, métodos de prevenção e controle, oferecendo uma base sólida de conhecimento para estudantes, profissionais de saúde e para o público em geral.

A compreensão da etiologia de uma doença, ou seja, das suas causas e agentes patogênicos, é essencial para o desenvolvimento de tratamentos e vacinas eficazes. Além disso, o conhecimento sobre o ciclo de transmissão permite identificar pontos críticos onde intervenções podem ser implementadas para interromper a propagação do patógeno. Estratégias de prevenção e controle, por sua vez, são fundamentais para reduzir a incidência de novas infecções e controlar surtos.

— **Dengue**

Etiologia

A Dengue é uma doença viral causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus*, pertencente à família *Flaviviridae*. Existem quatro sorotipos do vírus da Dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), todos capazes de causar a doença. A infecção por um sorotipo proporciona imunidade permanente contra aquele sorotipo específico, mas não oferece proteção cruzada significativa contra os outros sorotipos. Isso significa que uma pessoa pode ser infectada até quatro vezes, cada vez por um sorotipo diferente.

Ciclo de Transmissão

O ciclo de transmissão da Dengue envolve principalmente o mosquito *Aedes aegypti*, embora o *Aedes albopictus* também possa atuar como vetor. O ciclo se inicia quando um mosquito fêmea pica uma pessoa infectada, ingerindo o vírus presente no sangue. Dentro do mosquito, o vírus se replica e, após um período de incubação extrínseca (aproximadamente 8 a 12 dias), o mosquito se torna infectivo. Quando o mosquito pica outra pessoa, ele transmite o vírus, perpetuando o ciclo de transmissão.

- Hospedeiro primário: Humanos
- Vetores: Principalmente *Aedes aegypti*; secundariamente *Aedes albopictus*
- Modo de transmissão: Picada de mosquitos infectados

Prevenção

A prevenção da Dengue depende de estratégias integradas que visam tanto a proteção individual quanto o controle da população de mosquitos vetores. Entre as principais medidas de prevenção estão:

- Uso de repelentes: Aplicação de repelentes de insetos na pele e em roupas para evitar picadas de mosquitos.
- Vestimentas adequadas: Utilização de roupas de manga longa e calças compridas, especialmente durante o amanhecer e o entardecer, quando os mosquitos estão mais ativos.
- Mosquiteiros: Uso de mosquiteiros impregnados com inseticida para proteger contra picadas durante o sono.

- **Eliminação de criadouros:** Remoção ou tratamento de recipientes que acumulam água parada, onde os mosquitos depositam seus ovos. Exemplos incluem pneus, vasos de plantas, garrafas, caixas d'água abertas e calhas entupidas.

- **Campanhas de conscientização:** Educação da população sobre a importância das medidas preventivas e de eliminação de criadouros.

Controle

O controle da Dengue requer ações coordenadas e contínuas, tanto por parte das autoridades de saúde pública quanto pela colaboração da comunidade. As estratégias de controle incluem:

- **Controle químico:** Aplicação de inseticidas para reduzir a população de mosquitos adultos e larvas. Isso pode ser feito por meio de pulverização espacial (nebulização) e tratamento de água parada com larvicidas.

- **Controle biológico:** Introdução de predadores naturais de mosquitos, como peixes larvófagos, e uso de bactérias como *Wolbachia*, que reduzem a capacidade do mosquito de transmitir o vírus.

- **Monitoramento e vigilância:** Implementação de sistemas de vigilância epidemiológica para detectar e monitorar casos de Dengue, bem como a densidade de mosquitos vetores. Isso permite intervenções rápidas e direcionadas em áreas de risco.

- **Vacinação:** Desenvolvimento e distribuição de vacinas contra a Dengue. Atualmente, a vacina Dengvaxia está aprovada em alguns países, mas tem uso restrito a indivíduos previamente infectados devido ao risco de agravar a doença em soronegativos.

O combate à Dengue é um desafio constante, que exige a combinação de esforços individuais e coletivos para alcançar resultados efetivos na redução da incidência e da mortalidade associadas a essa doença.

— Zika Vírus

Etiologia

O Zika vírus é um arbovírus pertencente ao gênero *Flavivirus* e à família *Flaviviridae*. Ele foi identificado pela primeira vez em macacos na Floresta Zika, em Uganda, em 1947. Existem duas linhagens principais do Zika vírus: a africana e a asiática. A linhagem asiática é a responsável pelos surtos recentes nas Américas.

Ciclo de Transmissão

O Zika vírus é transmitido principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, embora o *Aedes albopictus* também possa atuar como vetor. A transmissão ocorre quando um mosquito fêmea pica uma pessoa infectada e adquire o vírus. Após um período de incubação de cerca de 10 dias dentro do mosquito, ele se torna capaz de transmitir o vírus a outros humanos através de novas picadas.

Além da transmissão vetorial, o Zika vírus pode ser transmitido por outras vias:

- **Transmissão sexual:** O vírus pode ser transmitido por contato sexual, mesmo quando a pessoa infectada não apresenta sintomas.

- **Transmissão vertical:** O vírus pode ser passado de mãe para filho durante a gravidez, causando microcefalia e outras anomalias congênitas no bebê.

- **Transfusão de sangue:** Há possibilidade de transmissão através de transfusões de sangue e transplantes de órgãos.

Prevenção

A prevenção do Zika vírus envolve principalmente a proteção contra picadas de mosquitos e a redução da população de vetores. As principais medidas de prevenção incluem:

- **Uso de repelentes:** Aplicação de repelentes aprovados pela Anvisa na pele e nas roupas.

- **Roupas protetoras:** Uso de roupas de manga longa e calças compridas, especialmente durante os períodos de maior atividade dos mosquitos.

- **Proteção de ambientes:** Uso de telas em portas e janelas, mosquiteiros e ar-condicionado para evitar a entrada de mosquitos em ambientes fechados.

- **Eliminação de criadouros:** Remoção de recipientes que acumulam água parada, como pneus, vasos de plantas, garrafas e caixas d'água destampadas.

- **Educação e conscientização:** Informar a população sobre os riscos do Zika vírus e as medidas preventivas a serem adotadas.

Controle

O controle do Zika vírus requer ações coordenadas para reduzir a população de mosquitos e impedir a transmissão. As estratégias de controle incluem:

- **Controle químico:** Pulverização de inseticidas para matar mosquitos adultos e uso de larvicidas em locais onde há água parada.

- **Controle biológico:** Introdução de agentes biológicos como peixes larvófagos e bactérias como *Wolbachia*, que interferem na capacidade do mosquito de transmitir o vírus.

- **Vigilância epidemiológica:** Monitoramento constante dos casos de Zika vírus e da densidade populacional dos mosquitos vetores para direcionar as ações de controle.

- **Gestão ambiental:** Manutenção de áreas limpas e livres de criadouros de mosquitos, além de campanhas de mobilização comunitária para a eliminação de focos de proliferação.

A infecção pelo Zika vírus é geralmente assintomática ou causa sintomas leves, como febre baixa, erupção cutânea, conjuntivite e dores musculares e articulares. No entanto, a infecção durante a gravidez pode levar a sérias complicações fetais, incluindo microcefalia e síndrome congênita do Zika, que envolve uma série de malformações graves.

A prevenção da transmissão sexual do Zika vírus inclui o uso de preservativos e a abstinência sexual durante a gravidez, especialmente se o parceiro tiver viajado para áreas onde o vírus está presente.

Os esforços contínuos para o desenvolvimento de vacinas contra o Zika vírus são essenciais para uma prevenção mais eficaz no futuro. Até o momento, não existe uma vacina aprovada para uso generalizado.

A luta contra o Zika vírus exige a colaboração entre governos, instituições de saúde e a comunidade, visando a proteção da saúde pública e a redução dos riscos associados a essa doença viral.

— Chikungunya

Etiologia

A Chikungunya é uma doença viral causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), pertencente ao gênero Alphavirus e à família Togaviridae. O vírus foi identificado pela primeira vez durante um surto na Tanzânia, em 1952. A palavra “chikungunya” vem da língua makonde, falada no sudeste da Tanzânia e no norte de Moçambique, e significa “aqueles que se dobram”, uma referência à postura encurvada dos pacientes devido à dor intensa nas articulações.

Ciclo de Transmissão

O ciclo de transmissão da Chikungunya envolve principalmente os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. A transmissão ocorre quando um mosquito fêmea pica uma pessoa infectada e adquire o vírus. Após um período de incubação de cerca de 2 a 12 dias dentro do mosquito, ele se torna infectivo e pode transmitir o vírus a outros humanos através de novas picadas.

- Hospedeiro primário: Humanos
- Vetores: Principalmente *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*
- Modo de transmissão: Picada de mosquitos infectados

Prevenção

A prevenção da Chikungunya é similar à prevenção de outras arboviroses transmitidas pelos mesmos vetores. As principais medidas preventivas incluem:

- Uso de repelentes: Aplicação de repelentes de insetos na pele e em roupas para evitar picadas de mosquitos.
- Roupas protetoras: Utilização de roupas de manga longa e calças compridas, especialmente durante os períodos de maior atividade dos mosquitos.
- Proteção domiciliar: Uso de telas em portas e janelas, mosquiteiros e ar-condicionado para evitar a entrada de mosquitos em ambientes fechados.
- Eliminação de criadouros: Remoção de recipientes que acumulam água parada, onde os mosquitos depositam seus ovos. Exemplos incluem pneus, vasos de plantas, garrafas, caixas d’água abertas e calhas entupidadas.
- Educação e conscientização: Informar a população sobre os riscos da Chikungunya e as medidas preventivas a serem adotadas.

Controle

O controle da Chikungunya envolve ações coordenadas para reduzir a população de mosquitos e impedir a transmissão. As estratégias de controle incluem:

- Controle químico: Aplicação de inseticidas para reduzir a população de mosquitos adultos e larvas. Isso pode ser feito por meio de pulverização espacial (nebulização) e tratamento de água parada com larvicidas.
- Controle biológico: Introdução de predadores naturais de mosquitos, como peixes larvófagos, e uso de bactérias como *Wolbachia*, que reduzem a capacidade do mosquito de transmitir o vírus.
- Monitoramento e vigilância: Implementação de sistemas de vigilância epidemiológica para detectar e monitorar casos de Chikungunya, bem como a densidade de mosquitos vetores. Isso permite intervenções rápidas e direcionadas em áreas de risco.
- Campanhas de mobilização comunitária: Envolvimento da comunidade na eliminação de criadouros e na adoção de práticas de prevenção.

Os sintomas da Chikungunya geralmente aparecem entre 4 a 7 dias após a picada do mosquito infectado e incluem febre alta, dor intensa nas articulações, dor muscular, erupção cutânea e fadiga. Em alguns casos, a dor articular pode persistir por meses ou até anos, causando grande impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Não existe um tratamento específico para a Chikungunya. O manejo da doença é sintomático, focando no alívio da dor e da febre com analgésicos e anti-inflamatórios. É importante evitar o uso de aspirina e outros anti-inflamatórios não esteroides até que a Dengue seja descartada, devido ao risco de sangramentos.

Atualmente, não há uma vacina licenciada para a Chikungunya, embora pesquisas estejam em andamento. A prevenção da doença depende, portanto, de medidas eficazes de controle de vetores e proteção individual contra picadas de mosquitos.

A Chikungunya representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em áreas onde os mosquitos vetores são prevalentes. A implementação de estratégias integradas de prevenção e controle é essencial para reduzir a incidência e o impacto dessa doença debilitante.

— Febre Amarela

Etiologia

A Febre Amarela é uma doença viral causada pelo vírus da Febre Amarela (YFV), um arbovírus do gênero *Flavivirus* e da família *Flaviviridae*. A doença é endêmica em regiões tropicais da África e da América do Sul, onde pode causar surtos sazonais.

Ciclo de Transmissão

A Febre Amarela é transmitida por mosquitos. Existem dois ciclos principais de transmissão: o ciclo silvestre (ou selvagem) e o ciclo urbano.

- Ciclo Silvestre: No ciclo silvestre, o vírus circula entre primatas não humanos (macacos) e mosquitos de florestas, principalmente dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. Humanos que adentram essas áreas podem ser picados por mosquitos infectados e adquirir a doença.
- Ciclo Urbano: No ciclo urbano, o vírus é transmitido entre humanos pelo mosquito *Aedes aegypti*. Esse ciclo ocorre principalmente em áreas urbanas densamente povoadas.

- Hospedeiros primários: Primatas não humanos e humanos
- Vetores: Principalmente *Haemagogus* e *Sabethes* (ciclo silvestre) e *Aedes aegypti* (ciclo urbano)
- Modo de transmissão: Picada de mosquitos infectados

Prevenção

A prevenção da Febre Amarela inclui medidas individuais e coletivas para evitar a picada de mosquitos e impedir a proliferação dos vetores. As principais estratégias preventivas são:

- Vacinação: A vacinação é a medida mais eficaz contra a Febre Amarela. A vacina é segura, altamente eficaz e proporciona imunidade por toda a vida na maioria das pessoas. É recomendada para residentes e viajantes para áreas endêmicas.
- Uso de repelentes: Aplicação de repelentes de insetos na pele e em roupas para evitar picadas de mosquitos.
- Roupas protetoras: Utilização de roupas de manga longa e calças compridas, especialmente durante os períodos de maior atividade dos mosquitos.